



NO PINTCHA

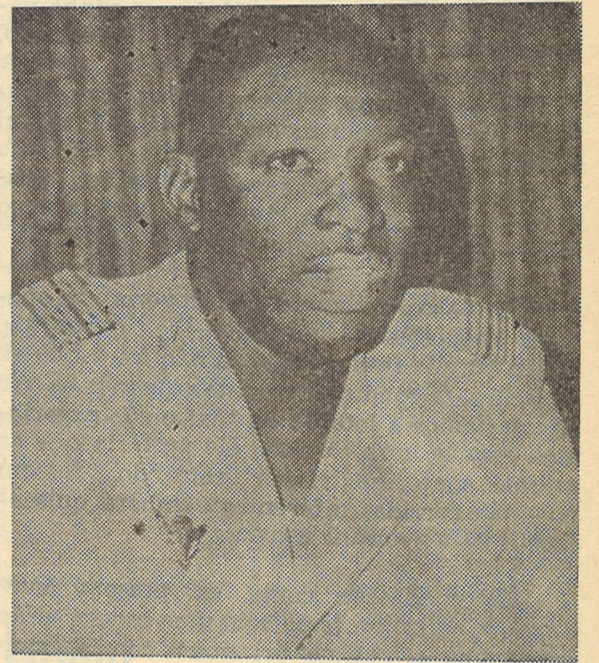
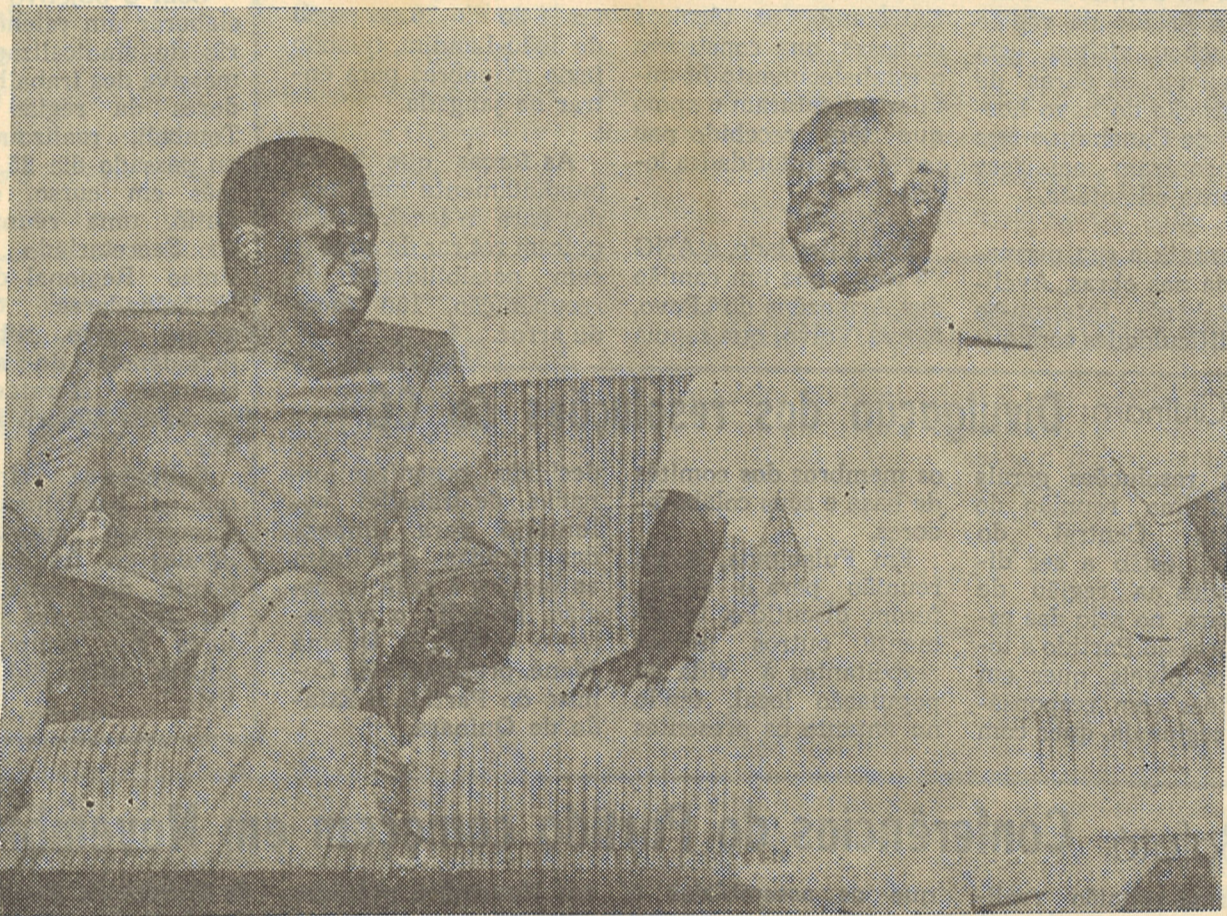
ORGAO DO MINISTERIO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 238120/238121

BISSAU

TERMINOU A VISITA PRESIDENCIAL A CUBA
**ENCONTRO COM ARISTIDES PEREIRA
 CONFIRMA CIMEIRA DOS 'CINCO'** (ver pág. 8)



**PRESIDENTE DO MALI
 CHEGA TERÇA-FEIRA**

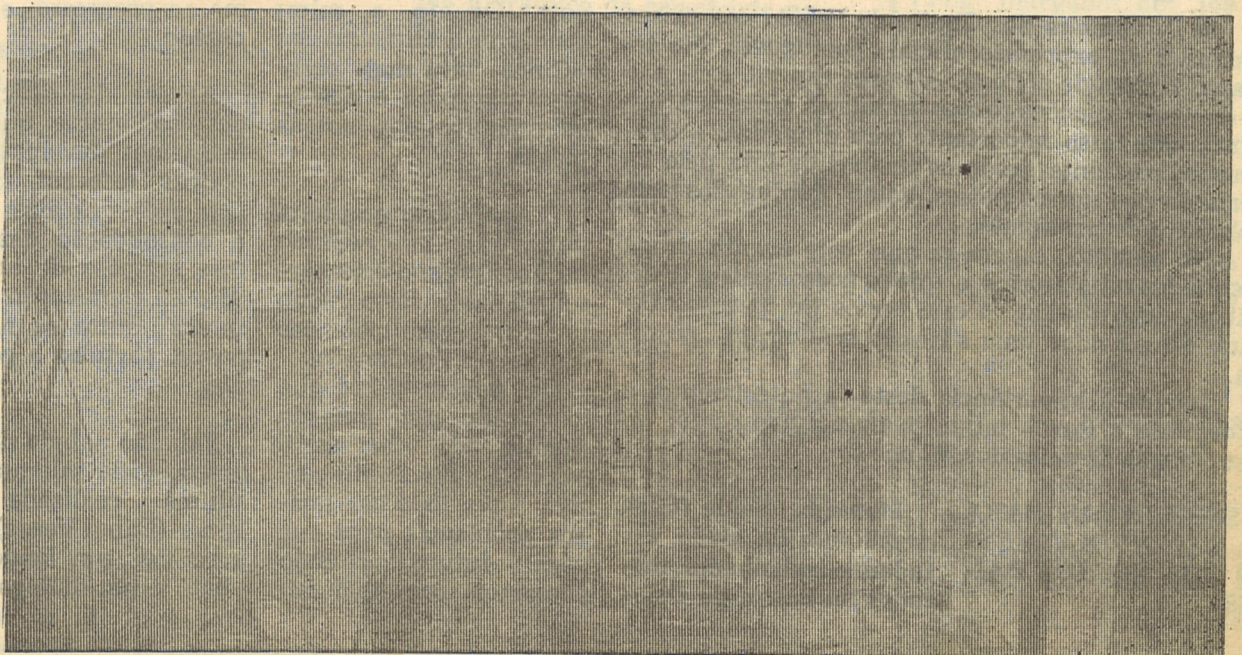
Para uma visita oficial de três dias ao nosso país, é esperado em Bissau, na próxima terça-feira, o Presidente Moussa Traoré do Mali, que chefia uma importante delegação governamental.

Durante a estadia, as duas partes analisarão a cooperação entre os dois Estados e assinarão o Tratado de Amizade e Cooperação bem como o documento constitutivo da Comissão Mista Guiné-Bissau-Mali, cuja reunião inaugural deverá realizar-se imediatamente após a visita.

CAMPANHA
 CONTRA
 DELITOS
 ECONÓMICOS
 EM
 CURSO
 NO PAÍS
 (pág-8)

LEIA HOJE
**FIDÉLIS
 D'ALMADA
 REGRESSA
 DA ONU**
 (pág-8)
 ●
**SITUAÇÃO
 AGRAVA-SE
 NO LÍBANO**
 (pág-7)

**GRANADA — INVASORES QUEREM
 IMPOR GOVERNO** (ver pág. 7)



Uma crítica aos taxistas

Ao camarada Director.

Venho mais uma vez e, por este meio, ocupar a coluna dos leitores para fazer uma crítica aos taxistas da nossa capital, no que respeita à cobrança incorrecta dos fretes. Infelizmente os cidadãos utilizam este meio de transporte porque, moram longe e não há autocarros.

Faço esta crítica, mas com fundamentos, porque o que vou contar passou-se comigo na semana passada no Bairro de Ajuda, quando me dirigia para o centro da cidade.

Mandámos parar um táxi que vinha vazio porque éramos três colegas. Entretanto, qual foi o nosso espanto quando o taxista, gritando, disse que não nos podia levar, «apenas dois». Naquele momento não consegui compreender nada. Se bem que o carro não levava ninguém a não ser o condutor e, se está estipulado que um táxi pode levar quatro passageiros, como é que isso era possível?

No entanto, pensei que já estivesse comprometido com alguém que deveria ir apANHAR àquela hora. Perguntei-lhe o porquê dessa atitude mas a resposta não foi a que eu esperávamos a lotação do táxi e só pagaríamos apenas uma corrida. Ele preferia que as pessoas conforme fossem entrando, fossem pagando corridas diferentes embora quisessem ir para a mesma zona...

«Se eu fizesse como as pessoas querem»... finalizou a frase com uma careta. «Não aceito que as pessoas brinquem com o meu ganha pão!...» De seguida arrancou a toda a velocidade sem nos levar.

Anotei o número e a marca do carro e pouco depois dirigi-me à polícia a fim de apresentar queixa contra o referido taxista. Tenho a plena certeza que a polícia se encarregará do caso e punirá o condutor como manda a lei porque infelizmente indivíduos como esses são uma vergonha para a nossa sociedade.

Para mim, entendo que um táxi, como meio de transporte público, tem que servir o público...

Apesar de ter comunicado à polícia do ocorrido, achei justo criticar aquele condutor através do Nô Pintcha, para que toda a gente saiba do facto e que se pode contar com situações destas, mesmo em momentos de grande necessidade.

ARQUECO CONTE

Gabú: Terminou encontro de responsáveis

O quinto encontro dos responsáveis dos sectores que compõem a região de Gabú, que decorreu sob a presidência do camarada Malam Bacai Sanhá, membro do CC do PAIGC e presidente do Comité do Partido e Estado daquela área, terminou os seus trabalhos no início desta semana.

Durante o encontro que durou três dias, os participantes abordaram questões que se relacionam com a vida dos sectores e fixaram um calendário de actividades

para os dois restantes meses deste ano, além de terem decidido que decorrerão de 1 a 21 de Novembro próximo as conferências do Partido a nível da região.

Saliente-se, igualmente, que ficou decidido que as pessoas surpreendidas a comercializar moeda estrangeira serão duramente castigadas, e o dinheiro confiscado e entregue ao Estado.

PROJECTO DE CARANTABÁ

A falta de mão-de-

obra que se verifica na colheita do arroz do projecto orizícola de Carantabá tem provocado danos à produção, afirmou o camarada Mamadú Cassama, responsável adjunto do projecto, em declarações prestadas ao correspondente da ANG.

O terreno do projecto estende-se numa área de 180 hectares, dos quais 160 pertencem à população e o produto do restante destina-se à

sementeira. Os 20 hectares pertencentes ao projecto chegam a atingir 100 toneladas de arroz.

Entretanto, a população do sector de Sonaco, em colaboração com o Comité de Estado local realizaram recentemente uma jornada de trabalho voluntário para a recolha do arroz, mas tal não bastou para retirar todo o cereal que foi cultivado em grande quantidade.

Canchungo: Obras do hospital em fase adiantada

O camarada Avelino Sousa Delgado, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu, visitou esta semana as obras de construção do novo hospital de Canchungo que se encontram em fase bastante adiantada.

Durante a sua permanência nas obras, Avelino Delgado inteirou-se das dificuldades com que

os operários se deparam, nomeadamente a falta de combustível. Entretanto, os técnicos chineses que constroem o estabelecimento hospitalar salientaram o apoio que têm recebido por parte das autoridades locais.

Por outro lado, a ANG dá conta que um camião dos Armazéns do Povo, marca Volvo, que seguia

para a região de Cacheu transportando 180 sacos de arroz, despisou-se na tarde do dia 26 no porto de João-Landim, quando fazia manobras para entrar na jangada.

As forças que foram imediatamente mobilizadas para o local, conseguiram retirar da água e, com possibilidades de recuperação, 160 sacos de arroz.

Quínara: Divulgação das resoluções do CC

As resoluções gerais da última reunião do Comité Central do PAIGC estão a ser divulgadas na região de Quínara, no seio das estruturas do Partido a todos os níveis, quer em reuniões com responsáveis regionais, quer com

os membros dos comités de base e seus colaboradores.

Em Fulacunda, numa reunião para o efeito, foram discutidos igualmente outros pontos respeitantes à vida da população local, tendo no entanto os presentes

decidido organizar jornadas de trabalho voluntário para limpeza das estradas que ligam as secções à sede da região. Presidiu o encontro o camarada Quemo Mané, presidente do Comité do Partido e Estado de Quínara.

Bafatá: Conferências do Partido começam em Novembro

Numa reunião realizada no passado dia 25 deste mês, entre os membros dos comités do Partido, ficou decidido

que as assembleias e conferências do PAIGC a nível dos sectores da Região de Bafatá, iniciarão os seus trabalhos

em Novembro próximo. Na reunião, que decorreu sob a presidência do camarada Vasco Salvador Correia, Presidente

do Comité do Partido e Estado da Região de Bafatá, foram escolhidos os responsáveis que orientarão os trabalhos nos sectores.

Catió:

Sindicalização dos trabalhadores

Com o objetivo de elaborar um calendário de sindicalização massiva dos trabalhadores da região de Tombali, realizou-se no passado dia 25 do mês em curso, em Catió, uma reunião do Secretariado da União Regional dos Trabalhadores daquela região, sob a presidência do seu segundo secretário, camarada Umarú Sanhá.

Saliente-se ainda que os participantes discutiram questões ligadas ao funcionamento das estruturas sindicais dos sectores que compõem aquela região Sul do País.

Responde o povo

O que acha da Cimeira dos "Cinco"?

A IV Cimeira dos Chefes de Estado dos países africanos da expressão oficial portuguesa, é o tema do Responde o Povo. A nossa capital, será palco das conversações destes estadistas africanos, que é mais um passo importante para dinamizar a cooperação existente desde os tempos da luta pela libertação nos nossos países, então subjugados pelo colonialismo português.

No entanto, espera-se que este evento traga resultados satisfatórios e que os nossos países livres saibam desfrutá-los, já que temos um passado comum e herdamos uma situação económica precária.

Devido à importância deste acontecimento, o «Responde o Povo» inquiriu alguns populares: «O que acha da Cimeira dos «Cinco»?

PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS NOSSOS PAÍSES

Mamudo Baldé (Iaía), de 20 anos de idade, estudante-trabalhador, morador no bairro de Cale-

quir. «Quanto a mim, acho que a Cimeira dos «Cinco» terá mais perspectivas para o desenvolvimento dos nossos países.

É necessário que haja uma boa compreensão no nosso seio o que permitirá de certo modo um bom resultado nas resoluções da Cimeira.

Os nossos países que herdaram um passado comum de dominação colonial, saberão de certeza fazer face aos nossos problemas para que num futuro próximo possamos caminhar ru-

mo ao progresso e felicidade.

Apesar das dificuldades económicas que enfrentamos, devemos, sem poupar esforços, trabalhar cada vez mais para a consolidação das velhas relações de amizade e de cooperação existentes entre os nossos povos, partidos e governos.

Falando ainda da Cimeira, é de salientar a última realizada na Praia (Cabo Verde) que permitiu um longo debate e um diálogo abert-

to entre os participantes».

ATITUDE LOUVÁVEL

Insanhaná Té, de 36 anos de idade, morador no bairro Antula. «Para mim, acho que esta Cimeira contribuirá para a aproximação dos nossos povos que se encontram separados por milhares de quilómetros.

Esta iniciativa é de louvar, na medida em que ela se reveste de uma grande importância na história das nossas lutas.

Além disso, serão discutidos problemas ligados ao desenvolvimento dos nossos países e o incremento das nossas relações de amizade.

Atendendo à acção levada a cabo pelos «Cinco» durante longos anos de sacrifício na luta pela libertação, devemos caminhar sem vitrar as costas, na luta contra a exploração do homem pelo homem, a fim de construir nas nossas Pátrias sociedades livres onde reine a paz, justiça social e progresso para todos os povos».

Instalado telex da Nova China

Teve lugar na quarta-feira passada, no gabinete do Director-Geral do Ministério da Informação e Cultura, a cerimónia de entrega de um donativo da Agência Nova China à Agência Noticiosa da Guiné-Bissau. A oferta, composta de equipamento comple-

to de recepção de telex, foi entregue pelo embaixador da China no nosso país, senhor Liu Yiang Xian, ao camarada Agnelo Regalla.

No acto, usou a palavra o director-geral da Informação, que agradeceu a ajuda da Agência Nova China e manifes-

tou o interesse e a atenção particular que a embaixada teve em relação à Informação e aos jornalistas nacionais.

Por sua vez, o embaixador chinês afirmou que esta ajuda irá permitir que as nossas agências consolidem os

laços de amizade que existem entre os nossos povos.

Seguidamente, o diplomata da República Popular da China visitou as instalações da nossa agência de informação e as antenas de recepção instaladas por técnicos daquele país.

Técnicos estrangeiros discutem questões agrícolas

Com vista a entabular conversações com o Ministério do Desenvolvimento Rural, no quadro das relações existentes entre o nosso país e alguns organismos internacionais, encontram-se no nosso país missões da FAO (Organismo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), do Banco Mundial

e do Instituto Internacional da Agricultura Tropical, com sede em Lagos (Nigéria).

A delegação da FAO constatará do andamento do projecto de fertilização de solos no nosso país, enquanto que a missão do Banco Mundial tem por objectivo identificar os projectos

do sector agrário-pecuário susceptíveis de serem financiados por este organismo.

Por seu turno, os peritos do Instituto Internacional de Agricultura Tropical farão um estudo sobre a situação das culturas da mandioca, algas constantes de pragas de insectos.

Durante a sua permanência no país, esses técnicos terão sessões de trabalho com o camarada Luís Cândido, ex-director-geral do Instituto do Desenvolvimento Rural, recentemente nomeado para o cargo de Presidente do Instituto de Seguros, Previdência e Acção Social.

Malam Sissé: Reforçar a campanha de alfabetização

O Nô Praça encontrou numa das ruas de Bissau o camarada Malam Sissé, de 20 anos de idade, estudante que, entre algumas perguntas e respostas afirmou: para erradicar completamente o analfabetismo no nosso país, é necessário que o Ministério da Educação e o departamento competente continuem com as campanhas de alfabetização.

— Para erradicar completamente o analfabetismo no nosso país, é necessário que o Ministério da Educação e o departamento competente continuem com as campanhas de alfabetização.

Costuma ler jornal?

Sim, compro todas as edições do Nô Pintcha porque, só assim posso saber dos acontecimentos que ocorrem no país e no estrangeiro.

Gosta de línguas estrangeiras?

— Gosto sim, principalmente do inglês e do francês pois são as que conheço e estudo.

Como evitar os acidentes de viação?

— Acho que para isso devemos andar sempre na via certa, seguir as regras de trânsito e ouvir o programa «Prevenção Rodoviária».

Que tipo de desporto prefere?

— O basquetebol.

Estuda?

— Sim, estou no segundo ano do curso geral dos liceus.

O que acha deste ano lectivo que agora começou?

— Para mim, este ano lectivo é mais uma batalha que temos que vencer mas, para triunfamos, temos que estudar muito porque, parecendo que não, a escola não é fácil. Os que não estudam ficam sempre mal e depois queixam-se dos professores e das próprias estruturas.

Como acabar com o analfabetismo?

Peritos do FMI em Bissau

Com o objectivo de ultimar contactos com as nossas autoridades governamentais sobre o financiamento de execução do Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social e do Programa de Estabilização Económica e Financeira que será discutido na mesa redonda com os nossos parceiros económicos, no próximo ano, em Genebra, encontra-se em Bissau uma delegação do FMI (Fundo

Monetário Internacional).

A comitiva, chefiada pelo senhor Carlos Egnácio Tandecirz, economista do Departamento Africano, permanecerá cerca de duas semanas no nosso país e terá encontros de trabalho com responsáveis do BNG, Ministério da Economia e Finanças e da Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação Internacional.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belem, telefone 213473.

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520.

SEGUNDA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 215515.

TERÇA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702.

Cinema

Até a altura do fecho desta nossa edição, o Cine-UDIB não dispunha de nenhum filme para este fim de semana.

No Cine-AJUDA — Está a ser exibido o filme «OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE», para M/13 anos.

Serviços da Conservatória têm novas instalações

Através de um comunicado emitido pela Direcção-Geral de Identificação Civil da Guiné-Bissau, informa-se o público de que os Serviços da Conservatória do Registo Civil, que outrora funcionavam no prédio existente ao lado do Estado da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações, foram transferidos para o prédio do Ministério da Justiça.

Ainda conforme a mesma fonte, o acesso à nova instalação, pode ser feito pela rua n.º 7, em frente ao Mini-Mercado.

As operações de mudança já foram efectuadas e os serviços retomaram o seu funcionamento desde ontem, dia 28.

Entretanto, salienta-se que as razões que originaram a mudança dos referidos serviços prendem-se, para além do facto das instalações serem alugadas, não oferecerem as mínimas condições de segurança para os funcionários, nem espaço para atender ao estado ruim em que se encontra o prédio.

Pedido de correspondência

Um cidadão norueguês de 39 anos de idade, de profissão mecânico, compreensivo, culto, com bastante tempo livre para várias actividades, deseja corresponder com senhoras ou meninas da Guiné-Bissau, com idades compreendidas entre os 18 e 32 anos.

As interessadas devem reunir as seguintes condições: serem livres de todas as preocupações, honradas, lindas e compreensivas.

Escrever para: TORE ORDERUD — Bjorkvagen — 15 460 10 — Lodose — Suécia.

Criança morta por atropelamento



No passado dia 26 do corrente mês, tendo registado-se dois acidentes de viação, um desses provocado morte instantânea. Excesso de velocidade estava na base dos dois acidentes.

Com efeito, na quarta-feira, pelas 16,45 horas, na II Avenida de Cintura, circulava um veículo, que por excesso de velocidade atropelou um peão (uma criança de cin-

co anos de idade), que na altura atravessava a estrada.

Igualmente, pelas 17,30 horas desse mesmo dia, registou-se um outro acidente na estrada da Dicol. O veículo que circulava em excesso de velocidade, ao tentar pisar uma linguana (réptil), foi embater num outro veículo que vinha em sentido contrário. Não houve ferimentos, apenas danos materiais em ambos os veículos.

Da falta do pão à t

Durante cerca de três meses, a população de Bissau e do interior do país não comeram pão, ou se o fizeram é porque se sujeitaram a ficar horas intermináveis nas bichas ou, o que também é válido nesses casos e já não constitui novidade para ninguém, serviram-se dos seus conhecimentos para conseguirem esse complemento importante da dieta alimentar. Outros, e como afirmou um dos nossos entrevistados, utilizaram o sistema de ajuda mútua, o «djadam, n'djudau», conseguindo o pão em troca de um outro produto de primeira necessidade. Mas, como nem todos dispõem dessa oportunidade.

A origem de toda esta escassez deve-se, segundo apurámos junto do Ministério do Comércio e Artesanato e das padarias, à falta da farinha de trigo no mercado interno. O facto levou o nosso repórter a contactar a Direcção-Geral do Comércio e os proprietários das padarias da capital, no sentido de poder explicar ao público o que se está a passar e o que tem sido feito para superar a crise.

NINGUÉM QUER ASSUMIR A RESPONSABILIDADE

«Temos um donativo da França de 7 500 toneladas de farinha, mas nós não podemos receber toda essa quantidade de uma só vez, pois o país não tem condições de estocagem», disse o camarada Hugo Borges, director-geral do Comércio. Aquele economista afirmou ainda que «nós não queremos assumir a responsabi-

dade caso a farinha vier a estragar-se».

Por isso e conforme Hugo Borges, não foi pedido ao Governo francês que nos enviasse esse donativo em três partes de 2 500 toneladas cada remessa. Perante a admiração do jornalista, o nosso entrevistado pergunta: «qual é o padeiro que aceita requisitar mil toneladas de farinha sem ter capacidade de estocagem e condições financeiras que lhe permita comprá-la?»

DIFICULDADES CAMBIAIS AGRAVAM A SITUAÇÃO

Para esclarecer os rumores que giram à volta do facto da Padaria Djabi continuar a funcionar enquanto que as restantes três principais unidades de panificação da capital se viram obrigadas a encerrar as suas portas dada a falta de farinha, o director-geral do Comércio explica que aquele proprietário não beneficia de nenhum es-

tatuto especial junto do Ministério do Comércio e Artesanato. «O Djabi tem uma loja no Senegal, o que lhe permite conseguir divisas para aquisição da farinha nos países vizinhos», afirmou Hugo Borges, que acrescenta, «Djabi consegue farinha no estrangeiro por meio de crédito em divisas, que depois nos pede para pagarmos, isto é, só depois de trazer a farinha».

Mas, esse tipo de operação é permitido? E porquê apenas a firma Djabi? Foi a pergunta do repórter, à qual o camarada Hugo Borges responde com a justificação de que, embora este método não seja permitido, foi aceite dado que neste momento essa padaria desempenha um papel muito importante «porque faz pão para os doentes internados nos hospitais».

MINIMIZADO O PAPEL DO JORNALISTA

Por outro lado, interrogado sobre as razões que levaram à falta da farinha, quais os esforços feitos por aquele departamento até aqui, quando será resolvida a situação e, ainda, se a chegada da farinha já está prevista ou não, Hugo Borges preferiu levar o repórter ao camarada Eduardo Fernandes, Director-Geral do Gabinete de Estudos e Planificação da Direcção-Geral do Comércio, pois, segundo afirmou, compete a este último dar as informações mais adequadas.

Várias tentativas foram feitas pelo jornalista, que passou horas e horas na sala de espera, sem no entanto conseguir uma audiência sequer. A cena repetiu-se dias, semanas, um mês. «O camarada Edu-

ardo Fernandes está ocupado. Disse que não pode receber ninguém hoje»; «Ele ainda não veio»; «Foi para uma reunião no Banco» ou ainda «Está na reunião com o Ministro» foram as constantes respostas que o repórter sempre recebia da secretária ou de uma outra funcionária que teriam ficado incomodadas perante a insistência do nosso jornalista em obter uma informação correcta e com fundamentos para um assunto tão sério como é o caso, sobretudo por ter coincidido com a falta de arroz no mercado.

INFORMAR COM VERDADE E OPORTUNIDADE

Dai a justificação por esta reportagem ter sido publicada com falta de dados pois, para nós, o factor tempo é determinante e o assunto perderia actualidade com a

O pão reaparece aos poucos



Todas as padarias do país encontram-se encerradas, aliás com a excepção da Padaria Djabi. Como muitas pessoas podem constatar, as padarias ficaram solitárias, pois, não há mais «bideiras» (revendedeiras), que todos os dias se deslocam às bichas que nunca mais acabam, apenas à procura do lucro fácil.

Entretanto, o facto das outras padarias não funcionarem, ou funcionarem com irregularidade, foi um alerta para o repórter a contactar aquele industrial no sentido de saber como é que ele consegue a farinha para alimentar a sua padaria e, por outro lado, o tempo que a remessa iria durar.

Como conseguimos apurar, o pão reapare-

ceu ultimamente na padaria Djabi com a chegada de cerca de 20 toneladas de farinha vindas da Gâmbia no passado dia 23 de Setembro, o que o proprietário Djabi explica: «Nós utilizamos 26 sacos de 50 quilos por dia e, conforme os nossos planos, nos primeiros dias de Outubro acabará a farinha».

FARINHA ADQUIRIDA POR CRÉDITO

Para responder à pergunta do nosso repórter sobre como faz para conseguir a farinha, Mamadú Djabi explica que «eu vou primeiro fazer um crédito na Gâmbia com ajuda de alguns parentes que tenho lá. Ao regressar, fa-

ço uma proposta ao BNG e ao Ministério do Comércio de que traria a farinha dentro de um prazo fixo (15 dias), se eles mandassem pagar. Assim trago a farinha e eles mandam pagar o crédito em divisas.

Para referir-se à questão levantada por Hugo Borges sobre a loja do Djabi no Senegal, o que lhe permite obter divisas, Mamadú Djabi discorda. «Isso não é verdade, eu não tenho nenhuma loja no estrangeiro, mas sim, consigo créditos através dos meus conhecidos. E qualquer padeiro podia fazer o mesmo se tivesse um conhecido fora que pudesse ajudá-lo junto de um banco estrangeiro».

SÓ VEJO O PÃO PASSAR

«Já lá vão quase 12 meses que não como pão», disse Califa Soares Cassamá, um desmobilizado das FARP, que encontrámos junto à janela da Padaria Cachau, comendo uma sandes que acabara de conseguir no Restaurante Universal, após uma grande e longa luta. «Mas tudo isso só para matar a saudade que tanto tinha do pão».

Califa Cassamá explicou à nossa reportagem que no Cupelom só vê

o pão passar mas «nunca o consigo, pois é difícil conseguir pão na Padaria Djabi». E, ainda, para continuar que «passado algum tempo o pão já se encontra em todos os cantos e becos daquele bairro, a preços especulativos (um pão de 50 pesos a 100 pesos). Eles revendem ao dobro aproveitando a carência de pão». Por esta razão, Califa Cassamá exorta os fiscais a controlarem ainda mais a venda de pão e que sejam mais duros na aplicação das multas.

Um jovem curioso que assistia a conversa, disse para os seus colegas que «comi hoje um pão grande de 50 pesos, com quatro ovos estrelados». Todos desata-ram a rir talvez por pensarem que ele foi comilão demais, mas o jovem insiste que «até porque senti grande vontade de comer mais, pois há muito que não levava um pedaço de pão à boca».

Como se pode verificar, há um grande número de pessoas no seio da nossa população que passou muito tempo sem comer pão, motivo por que têm aumentado as bichas nas padarias em busca deste género alimentício, que ultimamente está a reaparecer aos poucos.

Nem t

A nossa reportagem fala muito sobre a falta de pão, dado que ele tem um lugar muito importante reservado na nossa alimentação. Para uns, constitui a base do «mata-bicho» e, para outros, o substituto eventual do arroz. Na verdade, a falta de pão originou um grande murmúrio do público — pois regulamente em grande parte o sistema de abastecimento, e muitas pessoas não sentiam a falta do arroz.

Por isso, constituí também um motivo do

repórter recolher opiniões públicas e, como se pode verificar, pessoas inquiridas ficaram unânimes nas suas declarações no que respeita à falta de pão no mercado nacional, dificuldades em encontrar-lo além de muitas anomalias que se verificam na venda do mesmo.

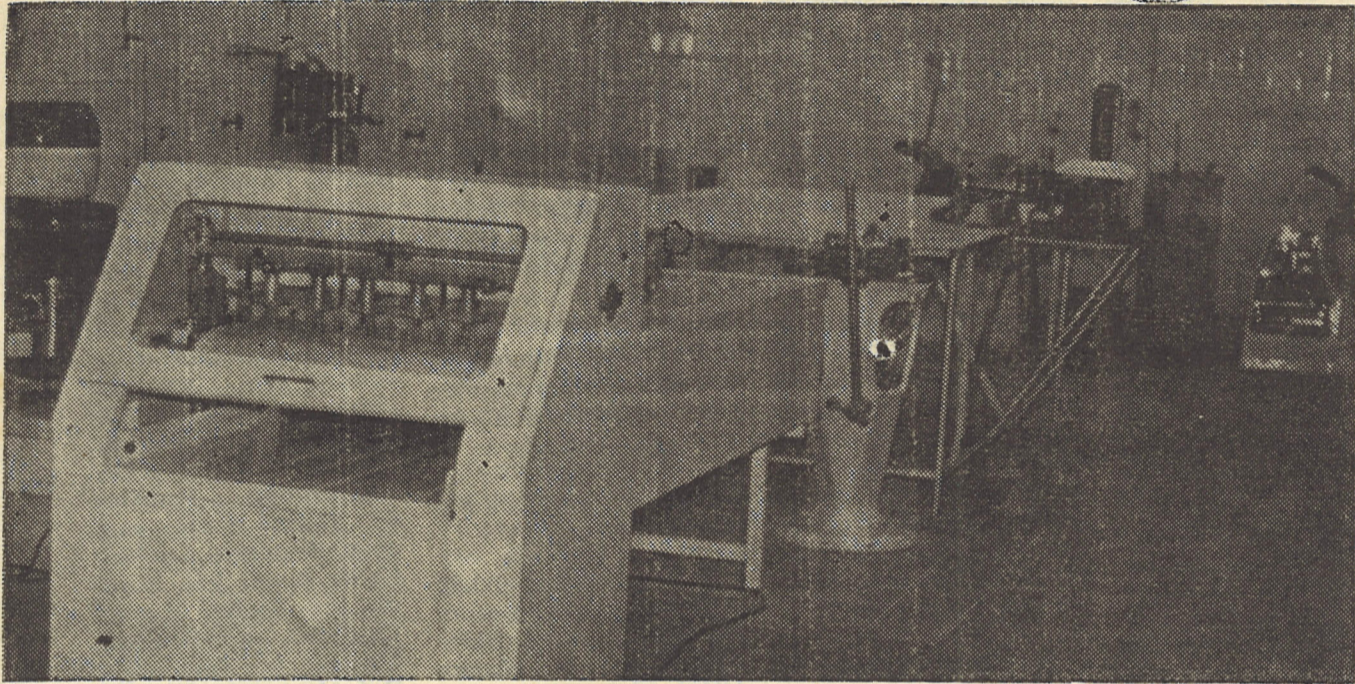
QUANDO TENHO DINHEIRO NUNCA SINTO FALTA DE PÃO

«Eu nunca senti falta de pão, só sinto fa-



Há sempre quem resiste à longa espera na tent

roca directa



Aspecto do interior da Padaria Africana

chegada da farinha que se prevê, ao que se afirma, para breve. Mas, o que nos constrangiu é que na última tentativa, o repórter foi mandado esperar desde as 9 horas

e 21 minutos até às 12 e 38 minutos, enquanto outras pessoas, (muitas delas chegaram depois) eram atendidas. Ao nosso repórter chegou apenas o recado, transmi-

tido por uma funcionária de que «Eduardo Fernandes fala numa ika pidi dja ricibi más ninguém», ou seja «Eduardo Fernandes disse que já não pode atender

mais ninguém». O repórter mais não fez que descer (mais uma vez) as escadas e regressar, não sem um sabor amargo do dever não cumprido..»

odos sentem falta

quando não tenho dinheiro, pois tendo dinheiro sempre compro pão através dos revendedores (um pão de 12,50 é vendido a 30 pesos). Isto porque estes ambulantes conseguem pão com mais facilidade, através dos seus parceiros conhecidos», disse um estudante do Liceu, Francisco da Silva (Cisco).

Para Cisco, a única alternativa para evitar este caos na venda de pão, é as autoridades competentes darem continuidade à distribuição do produto nos postos

de venda construídos em todos os bairros da capital.

Por outro lado, para referir a especulação que aumenta ultimamente por parte de alguns «bideiros», aproveitando a falta de pão, uma professora do Liceu, Luísa Borges Camará, queixa-se que «encontrei um pão de 25 pesos a ser revendido a 75 pesos. Não o comprei, não me perdoaria por estar a contribuir para o estímulo da especulação no país».

Uma outra entrevistada que preferiu o anonimato, disse à nossa reportagem, junto da Padaria Djabi, que «não sente a falta nem do pão nem do arroz, pois tenho uma bolanha onde lavro todos os anos e consigo bastante arroz». E ainda, «há quem admira quando em minha casa descascam o arroz, talvez pensem que como sou mulher de um comandante não podia trabalhar na bolanha».

Ela ajeita o pano e depois esclarece que «temos que trabalhar muito e variar a nossa alimentação e não dependermos só do estrangeiro».

Como se pode ver, enquanto há pessoas que não conseguem pão ou que o conseguem com grande dificuldade, devido à sua carência no mercado interno, há quem possa consegui-lo com facilidade, aliás como nos afirmou um taberneiro, Buli Mané (Manésio): «eu nunca senti falta de pão, pois tenho um amigo na Padaria Djabi com quem fazemos uma ajuda mútua».

Um transeunte disse de passagem que «há já muito tempo que me esqueci do pão, dos pequenos bolos que se vendiam em todos os cantos da cidade, dos panquetes», pois, conforme ele, embora estes alimentos sejam considerados pequenos, conseguiam «desmaiar o bicho na barriga», que tanto aborrece uma pessoa ao amanhecer e ao pôr do sol.

POSSÍVEL AUMENTO DO PREÇO DO PÃO

O camarada Mateus Sanhá, proprietário da Padaria Africana, na sua entrevista concedida ao nosso Jornal, afirmou que «precisamos sempre de farinha, mas nunca

recebemos a quantidade que queremos, pois dependemos sempre da quantidade que nos é distribuída». E ainda, quando notam que a farinha veio estragada ou mesmo já está na fase de deterioração, é que nos pedem para levantar grande quantidade para três meses, o que recusamos também, no sentido de evitar a perda e para além disso temos deficiências em guardar os produtos».

Conforme explicações daquele proprietário, na sua padaria há três secções de venda de pão, dado que o próprio produto não chega para o público. A primeira secção é a venda ao público, depois a de venda a granel para hotéis, e por fim a secção de entrega de pães aos clientes mensais.

Interrogado sobre se o peso e o volume do pão foram diminuídos. Mateus Sanhá, disse que «o peso do pão nunca diminuiu, mas quando os melhorantes, o gelo e aditivos não são suficientes, então o pão diminui de volume e não de peso». Aliás, disse ele, «já estou a pensar em subir o preço do pão devido ao aumento do preço da energia eléctrica».

Opinião (Por: Tihomir Djokanovic)

Reforma do sistema monetário

No quadro da luta para uma nova ordem económica internacional, a reforma do sistema monetário internacional representa, indubitavelmente, umas das questões mais complexas, presente de uma forma constante nas negociações internacionais.

Sua complexidade resulta do facto que o sistema monetário internacional está afectado pela crise praticamente desde o início do seu funcionamento, e que os parâmetros desta crise se estendem a outros domínios da vida económica internacional, atribuindo-lhe uma importância global. Por outro lado, as negociações empreendidas há longos anos sobre a eliminação dos focos da crise que atinge o sistema internacional não avançam. O Movimento dos países não-alinhados apresenta novas iniciativas com vista à busca de soluções susceptíveis de eliminar os obstáculos e permitir ao sistema de funcionar no interesse de todos os países.

A sétima conferência dos não-alinhados, a de Nova-Deli, propôs também a convocação de uma Conferência internacional que seria consagrada à política monetária e financeira e que permitiria reexaminar os problemas e as possibilidades duma reforma do sistema monetário internacional vigente. Seria uma nova ocasião de examinar em comum, as possibilidades que se oferecem a uma mudança neste domínio delicado das relações económicas no mundo e de tentar resolver os problemas relativos ao funcionamento de certas instituições (Fundo monetário internacional e o Banco internacional para o desenvolvimento), cuja actividade está estreitamente ligada à do sistema monetário internacional. Em função desta ligação e desta complementaridade, a reforma do sistema monetário internacional deve inevitavelmente afectar o próprio sistema, assim como as instituições acima evocadas. Evidentemente, a reforma de cada um destes elementos será objecto das considerações mais detalhadas.

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

Como parte do mecanismo da economia mundial, o sistema monetário internacional está substancialmente ligado ao funcionamento da grande produção capitalista, de mercado, e à rede das transacções comerciais e monetárias no mercado mundial. Num plano mais limitado, sua função está ligada, em primeiro lugar, ao desenvolvimento dos pagamentos internacionais e à escolha de instrumentos e de meios de pagamento, o que explica o papel importante que, desde o início, exerceu no desenvolvimento do comércio internacional, do financiamento internacional e na regulação da paridade das moedas nacionais.

O modo de funcionamento do sistema afecta não só o desenvolvimento da economia mundial, alguns dos seus segmentos (comércio mundial, movimento internacional dos capitais, financiamento internacional), mas também os interesses económicos dos países que se encontram ao seu alcance. Assim, afecta a redistribuição do rendimento nacional entre os países, em consequência, a mudança da sua força económica. Quer d'zer, provoca o empobrecimento de uns e enriquecimento de outros. O funcionamento do sistema monetário internacional possui igualmente uma dimensão política, de forma que toda a questão relativa à sua mudança ou a sua adaptação a novas condições reveste-se da importância de uma luta para a salvaguarda ou para a contestação do sistema e das posições de um certo número dos países que integra.

O sistema monetário internacional vigente dificilmente resolverá todos estes problemas por estar carregado de muitas fraquezas que o afastam dos princípios em que se baseava inicialmente, assim como das possibilidades de adaptação às mudanças verificadas na economia mundial.

(Continua no próximo número)

de encontrar o pão raro

Panorama geral dos clubes do interior

O pontapé de saída para mais um «Nacional» de futebol será dado no próximo fim de semana. No entanto, o panorama geral dos clubes apresenta-nos o seguinte: as formações da capital, como vem sendo habitual, «abocanharam» os melhores valores dos clubes do interior, compensando as saídas dos que abalaram para Portugal; um ou outro subsídio concedido pelos executivos regionais; das falhas de gestão da direcção cessante do Tombali; novos corpos directivos eleitos e novos valores que emergiram dos campeonatos de defeso.

No Desportivo de Gabú: a presidência da assembleia geral foi confiada, esta época, a Aladje Sancum Djaquité e a direcção a João Augusto Vieira; o conselho técnico será dirigido por Lamine Djabatá. Esta formação do leste será orientada pelo treinador Ansumane Mané. A colectividade gabuense já recebeu do executivo regional um adiantamento de 50 contos. **Há a registar uma sangria de jogadores, compensada, entretanto, por um bom lo-**

te de «novas caras»: Fernando Cá (ex-Bula), Ganha Baldé (ex-Farim), Alexandre Indami (ex-Quinara), Mussá Conté e Seni Baldé (ex-Farim), Mário Furtado (ex-Bafatá), Lino Leal da Silva (ex-UDIB), Mamadu Sello Djaló (ex-Balantas), Viriato Cassamá (ex-Ajuda), Mohamed (senegalês) e Casimiro Martins (ex-Ténis). **Produtos do defeso, são os reerutas:** Mamadu Embaló, Martinho Pugana, Umaru Embaló e Bacar Mané. Saíram, em busca de novos ares: Fernando Agostinho Lopes (UDIB), Sécuna (Benfica), Adul, José Catumba, Bacar Demba (Bafatá), Califo (Bafatá), Malam Camará, Rodrigues (Sporting), Ernesto Gomes, Malam Mané e Francisco Manuel Queirós (dispensados).

Por seu turno, os quinarenses elegeram para a época 83/84, Abdulai Camará para o cargo de presidente da assembleia geral, enquanto a direcção terá à cabeça José Pereira Lacerda. Do plantel da época passada apenas saiu Alexandre Indami (Gabú), saída es-

colmatada com os ingressos de Daniel Lopes Justado e Firmino Sané, «made in» campeonato de defeso de Bissau Novo. A colectividade não dispõe, de momento, de nenhuma ajuda financeira do Comité de Estado da Região.

No Clube Futebol «Os Balantas» de Mansoa, Sidico e Arlindo fizeram as malas rumo a Portugal, enquanto que Metá assinou no Sporting da capital e Mudo regressou ao «lar». Bula F.C. Eis o elenco directivo para esta época: Malam Darame segura a presidência da assembleia geral e Victor Caran Cassamá comanda o conselho técnico; treinador chama-se Mama Cadjans e tem como, adjunto Mário Coró. **Os Balantas de Mansoa contarão com os seguintes elementos forjados nas suas «oficinas» do defeso:** Nogueira, Serifo Djaló, Serifo Cassamá, Clutch e Banorá.

O F.C. Tombali, confiou a presidência da assembleia geral do clube ao camarada Manuel da Silva Djassi e a direcção a José Pereira Saldanha. O Conselho Técnico será

presidido por Benjamin Barbosa. A turma tombalinense será orientada por Januário Pereira Saldanha. Desvincularam-se: Camala (Bula), N'Dongó (Mansoa), Macati (Bafatá), Suleimane, Djailá, Dinho e Francisco Indanha, estes com paradeiro desconhecido. O Comité de Estado regional ainda não avançou qualquer ajuda visto que o executivo da região quer saber do paradeiro do subsídio (em dinheiro) concedido na época passada. Isto levamos a crer que os elementos da direcção cessante tiveram falhas na gestão. Contudo, o Comité de Estado tenciona construir um novo estádio em Catió Fula.

O novo elenco directivo da E.N. Bolama compõe-se da seguinte maneira: Augusto José Gomes detém a presidência da assembleia geral e António Ramos Duarte é o número um da direcção. A presidência do conselho técnico foi confiada a José Bernardo Mendes Pereira. A equipa técnica é formada por Vladmiro Pereira Barreto (treinador

principal), Nuno Tristão da Cunha (adjunto). Desvincularam-se desta colectividade quatro atletas que ingressaram no Benfica. São eles: Canhão, Paulo, Victor e Jaime; Júlio (FARP). **Os novos reforços saídos do campeonato de defeso são:** Bernardo da Silva, Foade Tchago, Nelson Cassamá, Braima Djaló, Abdú Camará, Braima Camará, Abdulai Wathe, Mamadú Mané e José Luís Moreno. As entidades regionais não têm prestado qualquer ajuda, aguardando-se, no entanto, 48 contos da Federação Nacional de Futebol.

O F.C. Canchungo não contará esta época com os serviços de jogadores. Mariano, Malam Djará, Mamadjan e António Gomes (Sporting); Rui Alves (Bafatá); Serifo e João Barbosa (FARP); Jorge Fani, Jorge Gomes e Filomeno (Benfica). Domingos da Silva e David Correia (Bafatá). **Os reforços vindos todos do campeonato de defeso local são sete no total:** Victor Manuel Gomes, Mussá Salla, Domingos Mendonça, Iussuf Turé, Ar-

lindo José Ferreira, Aliu Seidi e Saná Sanhá.

No Sporting de Bafatá, Aladje Mané é o novo presidente da assembleia geral e a direcção do clube continua a ser presidida por Carlos Alberto Barbosa (Carlos Capé) e a vice-presidência da direcção por Fará Heneny. Sara Cumbassá foi eleito para presidente do conselho técnico. Os «Leões» do Leste continuam sem treinador tendo entregue a sua equipa a Baba Fófana, treinador adjunto. **Como reforços, o Sporting de Bafatá conta com nove elementos a saber:** Califa (ex-Gabú), Darame (ex-Ajuda), Manuel Cassamá (ex-Benfica), Macati (ex-Tombali) e Rui Alves (ex-Canchungo); Chico Gordo, Bunacar Baldé, Seco Corobó e Mamadú Aliu Baldé, produtos do defeso local.

Desvincularam-se: Gomes e Justino (seguiram para Portugal); Pedro Una e Saná (FARP). A colectividade aguarda 50 contos de subsídio do Comité de Estado da região.

Torneio de futebol-cinco

No quadro das comemorações do 10.º aniversário da independência da República da Guiné-Bissau, ocorrido no passado mês de Setembro, a Organização dos estudantes da nossa terra em Portugal, através da sua Comissão em Lisboa, logrou realizar sob a égide da Embaixada, em torneio de futebol-cinco que

contou com a participação de equipas de São Tomé e Príncipe, Cabo-Verde e Guiné-Bissau.

Nomeou-se uma comissão para o efeito o que permitiu que o torneio decorresse num ambiente de disciplina e de camaradagem.

As primeiras posições foram ocupadas pelas equipas de S. Tomé e de Cabo-Verde tendo

a primeira saído vencedora por três bolas a uma. As equipas representativas da Guiné-Bissau foram afastadas da final tendo a do AFUNHALÉ no confronto entre ambas arrebatado o terceiro lugar.

Em disputa encontravam-se duas taças para o primeiro e se-

gundo lugares, além de medalhas para os três primeiros classificados:

AFUNHALÉ: Mário Lima, João Lopes, Luís Alberto, Augusto Centeio, Carlitos Lito, Álvaro e José Henriques.

APOTCHOLY: Nuanuano, Djoca, Mário, Seco, Vivaldo, Zeca, Canas e Alansó.

Encontro particular

Num encontro que serviu para rodar as suas equipas, o Sporting de Bafatá e Ajuda Sport defrontaram-se no domingo passado, em Bafatá, tendo o resultado sido de 1-0 favorável à turma da casa.

O golo aconteceu aos 75 minutos, por

intermédio de Chico Gordo. Segundo o correspondente da ANG, a supermacia pertenceu aos bafatenses, que voltaram a evidenciar um grande sentido de entreajuda, pecando, no entanto, no capítulo do remate à baliza.

Semana desportiva

Uma organização conjunta da Educação, JAAC e Forças Armadas, leva a efeito uma semana desportiva no próximo mês, tendo por finalidade a comemoração dos dias 14 e 16 de Novembro. O programa já elaborado tem por lema «Juventude estudantil pronta para a defesa das conquistas da revolução guineense», e consta de actividades desportivas, nomeadamente corridas infantis e futebol de salão.

Defeso de Missirá: Novo empate entre PANK e PANSAU

Uma temperatura amena. Boa assistência, vários chapéus e disticos davam um ar festivo ao ambiente; muito entusiasmo da parte dos adeptos a apoiarem as equipas nesta final entre os maiores rivais daquele bairro. O jogo era tido como um tira-teimas pois, houve um nulo entre as duas formações na semana anterior o que fez com que se registasse uma boa assistência.

As agitações entre os «clakers» era bem evidente, causando assim, uma certa euforia aos demais espectadores que ali circundavam.

Para os torcedores do

Pank, estava certo de que tornariam a bisar, pois, os dizeres escritos nos seus chapéus assim o afirmava.

Em contrapartida, os pansaunistas estavam bem seguros de que a sua equipa arrebataria o título ao seu rival mais directo.

O jogo começou sem emoção nem brilho, causando assim uma certa decepção aos espectadores. A bola era trocada em passes longos por ambas as equipas com os médios a negarem categoricamente dar brilho ao jogo.

Seria o treinador Jaime quem iria dar outro cariz ao jogo quando

mandou entrar Pier para os postes fazendo avançar Malam-I para o lugar de Daramé substituindo este. A partir desse momento, o jogo ganhou emoção vendo-se a equipa do Pank a ir mais para o ataque, o que fez com que aos 32mn. da primeira parte Malam-I inaugurasse o marcador depois de ter tirado do caminho o lateral Papis.

Se o treinador Jaime remodelou as pedras para dar mais brilho e dinâmica à sua equipa, impulsionando-a para o ataque, então, deveria prevenir-se no seu sector mais recuado pois, Mpébé e Isidoro não são

adversários para desprezar.

E o próprio Jaime veio a sabê-lo depois. Volvidos 10mn. do golo da sua equipa, Isidoro igualou num remate forte que surpreendeu o guarda-redes Pier. Aos 45mn. seria a vez de Mpébé fazer o golo ao pé depois de uma bonita tabelinha com o seu capitão Daminio, concluído com remate rasteiro sem possibilidades de defesa para Pier.

Na segunda parte, o jogo ganhou ainda maior movimentação. Seria a equipa do Pank quem voltaria a pontuar com Gil a aprovei-

tar as falhas da dupla Leandro e Paulo Sambú e restabelecer a igualdade. Vinte e cinco minutos depois, de novo Malam-I aproveita uma falha da linha mais recuada do Pansau e remata frouxo mas sem defesa para Watat.

Faltavam escassos minutos para terminar o encontro quando surgiu o golo do empate. O campeão não seria mais uma vez encontrado, apesar do prolongamento de vinte minutos. Ainda se tentou a marcação de uma série de cinco penalties, mas gerou-se um sururu por parte dos contestatários desta decisão.

Granada: Invasores querem impor novo Governo

Um alto funcionário da administração norte-americana disse que o ex-governador de Granada, Paul Scoon, será convidado a constituir um «Governo Provisório» na ilha, no âmbito de um processo que se seguirá à invasão do país pelas forças norte-americanas. Está previsto que o Governador-Geral forme um Governo Provisório que se encarregará de realizar eleições e normalizar a vida constitucional, informou a mesma fonte.

Altos funcionários da administração Reagan disseram que as forças que participaram na invasão estão aptas a «manter a ordem» e que vai ser instalado uma

representação oficial do Governo norte-americano na ilha. As tropas invasoras permanecerão um tempo indeterminado ainda na ilha.

CONSELHO DE SEGURANÇA

A esmagadora maioria dos Estados membros do Conselho de Segurança da ONU exigiu a imediata cessação da intervenção militar dos Estados Unidos em Granada e a retirada incondicional das tropas estrangeiras do território desta ilha. Onze dos 15 membros do Conselho de Segurança votaram a favor do projecto de resolução que classifica a invasão a Granada como «grosseira violação do direito internacional

e um atentado contra a independência, soberania e inviolabilidade territorial deste Estado».

Os Estados Unidos, como membro permanente do Conselho de Segurança, vetaram a resolução que acusa Washington deste acto. Três membros do Conselho de Segurança, Grã-Bretanha, Togo e Zaire abstiveram-se na votação.

A votação deste projecto de resolução, proposto pela Guiana, Zimbábue e Nicarágua realizou-se após uma discussão, na qual tomaram parte representantes de mais de 50 países, que foram unânimes em condenar a intervenção norte-americana.

Nenhuma informação

foi dada até ontem sobre a sorte do General Hudson Austin, o líder do golpe de estado, que havia derrubado o primeiro-ministro Maurice Bishop.

Entretanto, numa declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros do México diz-se que o desembarque de tropas estrangeiras na Granada ameaça seriamente a paz em toda a região das Caraíbas. O Governo do México condena o emprego da força nas relações internacionais, bem como todas as violações das normas da coexistência pacífica. Só o povo granadense, sem qualquer imiscuição estrangeira, tem o direito de escolher, a forma e o governo no seu país.

Por seu lado, a Índia exige retirada imediata de todas as tropas estrangeiras de Granada, para que o povo desta República possa resolver, ele próprio os seus problemas.

Em Estocolmo, o governo da Suécia condenou com severidade a agressão dos EUA contra Granada. Ainda do Equador, Holanda, Canadá, Colômbia, Finlândia, Moçambique e vários outros países amantes da paz no mundo, os respectivos governos condenaram veemente a intervenção armada contra Granada e exigem o respeito pela soberania do povo deste território.

LAGOS — O Chefe de Estado do Ghana, Jerry Rawlings, anunciou que o seu país e Alto-Volta efectuarão manobras militares conjuntas nos dois ou três próximos meses.

Numa conferência de imprensa dada em Bamako, Rawlings disse que as manobras militares, as primeiras entre ambos, terão lugar na fronteira dos dois países.

Rawlings, que efectuou uma curta visita a Mali, encontrou-se no mês passado com o Chefe de Estado do Alto Volta, Thomas Sankara e acordaram estabelecer estreitos vínculos, incluindo militares.

ACORDO

PYONGYANG — A República Popular e Democrática da Coreia e a Etiópia, assinaram um tratado de amizade e cooperação, e um acordo geral que incide na colaboração económica e cultural.

Os compromissos por cinco anos, foram acordados por ocasião da visita à Coreia, de Mengistu Haile Marian, Presidente do Conselho Administrativo Militar Provisório e da Comissão de organização do partido dos trabalhadores da Etiópia.

Mengistu concluiu no passado domingo a sua estadia de uma semana na Coreia tendo nesse período mantido contáctos com o Partido Trabalhista e o Secretário de Estado, Kim Il Sung.

CONFERÊNCIA

PARIS — A Conferência Geral da UNESCO, encarregada de adoptar o orçamento e o programa da Organização para 1984-85, começou os seus trabalhos na terça-feira passada em Paris, na presença do Presidente François Mitterrand e dos delegados de 160 Estados membros.

Até 29 de Novembro, reunem-se igualmente o representante do grupo associado (Caraíbas Oriental Britânica), os observadores de Estados e territórios não membros, bem como os da OLP e de Movimentos de Libertação.

Alguns observadores da ONU e de organizações internacionais governamentais e não-governamentais, assistem igualmente a esta 22.ª sessão da Conferência Geral.

Missão da OUA estuda problemas de refugiados

A Organização de Unidade Africana (OUA), enviou duas missões a vários países africanos a fim de contribuir para o regulamento do problema criado pela existência de cerca de cinco milhões de refugiados no continente, que representam metade das pessoas deslocadas no mundo, anunciou na passada segunda-feira, o Secretariado da OUA em Addis-Abeba.

As duas missões, compostas por membros da «comissão dos quinze» países da OUA sobre os refugiados, devem dirigir-se a Angola, Botswana, Lesoto, Rwanda, Swazilândia, Tanzânia, Uganda e Zimbábue. Nesses países discutirão a política de repatriamento dos refugiados e da carta da OUA sobre os direitos do homem e dos povos.

Cooperação Europa-América Latina

O Presidente António Ramalho Eanes, afirmou que as dificuldades dos países subdesenvolvidos poderiam melhorar se as nações com maiores recursos tecnológicos estivessem à disposição de cooperar. O chefe de estado português falava na sessão inaugural da reunião extraordinária da assembleia geral da associação latino-americana da instituição financeira do desenvolvimento (ALIDE).

No encontro, a que estavam presentes países da América-latina, das Caraíbas e da Europa ocidental,

foi analisada a cooperação entre as duas zonas e o financiamento de programas de desenvolvimento.

Na sessão de abertura interveio também o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto e o Presidente da ALIDE, Camilo Galazans que salientaram que as regiões subdesenvolvidas registam ainda elevados índices de analfabetismo, desnutrição, insalubridade agravados por problemas de concentração de renda e desemprego generalizado.

O Presidente da A.L.I.

D.E. explicou que a crise económica mundial afecta de maneira mais dramática as nações pobres e referiu-se à grande queda dos índices de crescimento da América Latina e do volume das suas exportações para os países industrializados.

Galazans salientou que a diminuição das exportações latino-americanas para os países industrializados e alto tipo de interesse no mercado, incidiram sobre o endividamento da América-Latina que se eleva a mais de 330 mil milhões de dólares.

Comunidade económica da África do oeste

A décima oitava sessão do Conselho de Ministros da Comunidade Económica da África do Oeste (CEAO) e a décima primeira do Conselho de administração do Fundo de Solidariedade e de Intervenção para o Desenvolvimento da Comunidade (FOSIDEC) terminaram os trabalhos preparatórios da IX Conferência dos chefes de Estado da CEAO (que agrupa Mali, Alto Volta, Senegal, Mauritânia, Níger e Costa de Marfim), que terá início amanhã, em Niamey (Níger).

As relações da CEAO e CEDEAO dominaram os debates. Assim, no termo dos trabalhos da reunião, Hamid Algabid, ministro nigerino das finanças e presidente em exercício do Conselho de Ministros, indicou que a proposta da CEDEAO, feita em Maio passado

em Conakry (Guiné), devia «ser objecto dum trabalho de reflexão e de concertação» em profundidade.

Os obstáculos técnicos a uma integração económica plena e a uma união aduaneira muito rápida são tais, indicava-se de fonte próxima da conferência, que toda pressa seria prejudicial, mesmo «desastrosa», para o futuro da CEAO.

Por outro lado, Algabid refere que o Conselho de Ministros aprovou o relatório do Secretariado Geral da CEAO e votou o seu orçamento bem como o fundo comunitário de desenvolvimento (FCD). Decidiu-se, igualmente, acordar uma subvenção de urgência para os Estados membros atingidos pela seca.

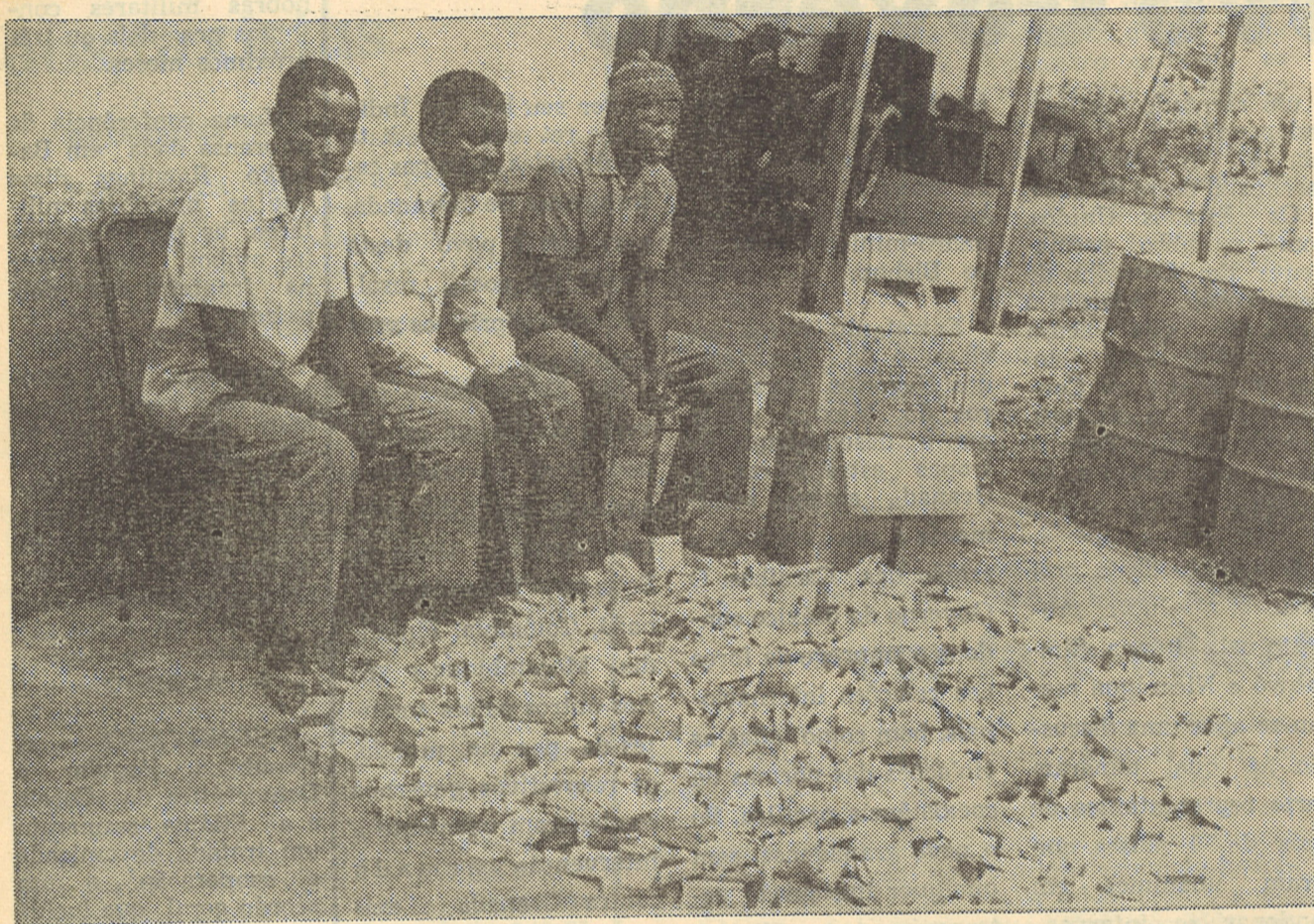
O Conselho de Ministros

decidiu-se pelo desbloqueamento de vários projectos comunitários, em particular o programa hidráulico da criação de poços nas vilas e aldeias dos Estados membros.

Entretanto, sete chefes de Estado são aguardados hoje em Niamey para os trabalhos da IX Cimeira da CEAO, à margem, a V Conferência do acordo de não-agressão e de assistência em matéria de defesa (ANAD) e a V Cimeira da união monetária oeste-africana (UMOA).

A cimeira deverá consagrar-se ao exame dos projectos comuns em matéria de hidráulica e a instalação de vários institutos de formação. Estes projectos são avaliados na ordem de 54 bilhões de francos CFA, sob forma de empréstimos a longo prazo e de subvenções.

Acção contra delitos económicos



A campanha contra a especulação, corrupção e delitos económicos continua a merecer especial atenção do Ministério da Segurança Nacional.

Assim, o Departamento Nacional de Delitos Económicos, não tem poupado esforços no combate a estes males que ultimamente tem merecido a atenção e condenação dos mais altos dirigentes do Partido e Estado.

Na sequência desta vasta campanha, foi preso, na primeira quinzena deste mês, Viriato Pam, ex-Procurador Geral da República e actualmente assessor jurídico do Banco Nacional da Guiné-Bissau, sob a acusação de açambarcamento de uma grande quantidade de medicamentos (cuja origem não

se conhece), comércio ilegal e especulação de preços.

O arguido actuava com dois intermediários, Una Tamba e Fernando Cubala, igualmente detidos, que no Sector de Mansoa, nas localidades de Jugudul e Bissá, vendiam às populações aguardente de cana e vinho a granel de importação a preço de 300,00PG e 250,00PG o litro, respectivamente. Foi a prisão destes dois indivíduos que permitiu a detenção de Viriato Pam.

Uma fonte próxima do Departamento Nacional de Delitos Económicos deixou entender que estão ainda em curso averiguações sobre a acção de outros grupos já que há indícios de outras actividades ile-

gais que poderão pôr em causa a economia nacional.

A mesma fonte, comentando este caso, fez questão de realçar que «não obstante as advertências e medidas de punições anunciadas continuam a verificar-se casos de delito económico dirigidos contra os interesses do nosso povo. Por isso mesmo, desencadeamos uma vasta acção a todos os níveis

que tem por finalidade defender os bens do Estado».

Um outro elemento afecto ao Departamento de Delitos Económicos instado sobre a natureza destes crimes, adiantou, «embora prosigam as averiguações estamos na posse de factos que nos fazem pensar que o objectivo não será unicamente o de usufruir maiores lucros»...

Fidélis d' Almada regressa da ONU

O camarada Fidélis Cabral D'Almada, Suplente do Bureau Político do Partido e Ministro dos Negócios Estrangeiros chegou no princípio de manhã da passada quarta-feira a Bissau depois de ter representado o nosso país na 38.ª Assembleia-Geral das Nações Unidas em Washington. No decorrer dos trabalhos, o

Chefe da nossa diplomacia teve contactos com vários ministros dos Negócios Estrangeiros e com personalidades do governo norte-americano, tendo analisado problemas respeitantes ao estreitamento das nossas relações económicas.

Quanto à sua intervenção na tribuna da

ONU, Cabral D'Almada disse ter-se referido aos «assuntos quentes» da Humanidade, à nossa política externa, à nossa posição face aos problemas mais candentes do globo, nomeadamente as situações no Sahara Ocidental, Líbano, Tchad, Namíbia e África do Sul.

De regresso a Bissau,

o camarada Fidélis D'Almada teve contacto com o seu homólogo português Jaime Gama com quem discutiu problemas ligados à próxima visita do Presidente Nino Vieira a Portugal e à breve visita que aquele dirigente português fará à nossa terra, acompanhado de uma delegação de empresários.

Auditoria da Naguicave

A auditoria externa das contas da Naguicave (antiga companhia mista de navegação da Guiné e Cabo Verde) começará no próximo dia 1 de Novembro na cidade da Praia. A delegação técnica guineense que assistirá ao desenrolar dos trabalhos seguiu ontem para Cabo Verde. A delegação é chefiada pelo camarada Marcelino Lima, director comercial dos Armazéns do Povo e integra o dr. Pinto Fernandes.

A auditoria que foi decidida na reunião entre as duas delegações, realizada em Julho do ano passado, será feita pela firma inglesa «Price Whaterhouse» escolhida de comum acordo entre os dois países.

Congresso de escritores afro-asiáticos

A camarada Domingas Sami, poetisa e membro da União Nacional de Artistas e Escritores da Guiné-Bissau (UNAE), participou, no princípio do mês de Outubro corrente, no Congresso de Escritores Afro-Asiáticos que teve lugar em

Taskent, capital da República Socialista de Uzbequistão (URSS), em representação do camarada Vasco Cabral, do Bureau Político do PAIGC e Secretário Permanente do Comité Central que havia sido convidado, na qualidade de Pre-

sidente da referida Organização.

Durante a sua permanência na URSS, a camarada Domingas Sami estabeleceu contactos de grande interesse com outros escritores da África e da Ásia. Também encontrou-se com alguns escri-

tores e artistas dos territórios da língua portuguesa, com os quais analisou as linhas gerais de uma futura colaboração.

Entretanto, após a sua chegada a Bissau, a camarada Domingas Sami foi recebida pelo camarada Vasco Cabral.

Camarada Presidente regressou de Cuba

O General de Divisão, camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, regressou ontem a Bissau após uma visita de trabalho e de amizade de 10 dias a Cuba, a convite do Primeiro Secretário do CC do Partido Comunista de Cuba e Presidente do Conselho de Estado e de Ministros, Fidel Castro.

À sua chegada, Nino Vieira classificou de «boa» a viagem à República Socialista de Cuba e realçou as conversação que teve com o seu homólogo cubano, que permitiram analisar a cooperação entre os dois países. Sabe-se que os dois Governos estão interessados no desenvolvimento das relações nas áreas da saúde, da educação, ao mesmo tempo que pretendem alargar a cooperação para os domínios das pescas, florestas e fosfatos.

O Presidente Nino Vieira diria ainda que não se procedeu a entrega da «Medalha Amílcar Cabral» a Fidel Castro,

porque o líder cubano manifestou interesse que a mesma lhe seja entregue no nosso país, visto ser a condecoração mais alta da Guiné-Bissau. Espera-se que na próxima deslocação ao nosso continente, Fidel Castro visite o nosso país.

Na sua ida para Cuba, o camarada Presidente Nino Vieira fez uma escala na ilha de Sal, aonde se encontrou com o Presidente caboverdiano, Aristides Pereira. No encontro, os dois Chefes de Estado depois de analisarem a próxima Cimeira dos «Cinco», confirmaram a sua realização em Bissau de 13 a 15 de Dezembro.

Integravam a delegação presidencial os camaradas Benghate Na Beate, suplente do Bureau Político, e do Estado Maior das FARP, Filinto Barros e Alexandre Nunes Correia, ambos do CC do Partido e ministros da Justiça e Informação e Cultura, respectivamente.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tehalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Sá, José Tehudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídica Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.